

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrivel e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os surs, assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 5 DE JULHO.

Agita-se na imprensa brasileira e portugueza, uma questão momentosa, a que não podemos ser indifferentes, porque a ella se prendem razões d'alta monta, e interesses de grande valia e consideração para este paiz.

É a questão do consulado portuguez no Rio de Janeiro; é a indisposição que manifestam os portuguezes ali residentes contra o actual consul, indisposição esta que não é nova, mas que apparece agora mais imponente e mais significativa do que nunca.

O paquete francez *Guyéne* que sahio do Rio de Janeiro a 25 de Maio trouxe uma representação assignada por cerca de doze mil portuguezes, que pedem a S. M. a substituição do actual consul, Barão de Moreira, por outro que melhor comprehenda a sua missão tutelar e protectora para com os seus nacionaes. O vapor *Oncida* que sahio da capital do Brazil em 8 de Junho, trouxe uma outra representação no mesmo sentido, assi-

gnada por mil e tantos portuguezes, entre estes os mais considerados naquella Praça, taes como o Visconde da Estrella, Conselheiro Joaquim Pereira de Faria [o 1.º banqueiro da America do Sul], Antonio José Alves Souto, José Ferreira Cardozo, Ramos de Faria, e outros de igual importancia.

Quando assim se levanta a voz unanime de tantos filhos deste paiz, contra aquelle que lhes deve protecção e favor, em virtude da missão importante que lhe fôra confiada pelo governo e pela nação que representa, é forçoso convir que não ha nisso unicamente desabafo de antipathias e expressão de despeitos particulares, mas sim effeito de causas mais legitimas.

A guerra e formal divorcio que assim se revela entre os portuguezes residentes no Rio de Janeiro e o seu consul, é razão de mais para que dali seja retirado aquelle funcionario.

Não entramos na apreciação dos motivos de queixa que produzem e fazem valer os signatarios das representações a que al-

ludimos; pois nem tanto é preciso para evidenciar a necessidade de remover a causa de um conflicto grave e permanente, que tanto affecta não só a honra deste paiz, mas tambem interesses de um grande numero de concidadãos nossos, que tem jus e direito sagrado a que a bandeira da sua nação lhes sirva na terra estranha d'escudo protector.

São tantas e tão exuberantes as provas de acrisolado patriotismo dadas pelos portuguezes residentes no Brazil, que negar-lhes razão no pedido que fazem, seria grande ingratição, e provocação para renegarem da nação cujo governo por tal modo os desconsiderasse.

A questão chegou a um ponto, em que admittindo mesmo a possibilidade de uma justificação por parte do consul, Barão de Moreira, o governo o não poderia conservar no posto em que se acha, sem ferir o brio e pundonor dos signatarios das duas representações citadas, e dar pretexto a que os mais delles busquem n'outra nacionalidade o meio de se emancipar da

FOLHETIM.

O COMETA

Jesus! santo Deus! Um cometa!....

Tremo como varas verdes só em pensar no mal que o terrivel meteorito nos vem por ali fazer.

Cruzes! Foge para longe, inimigo implacavel da humanidade!

Será superstição, erro, ou loucura, o ter medo aos cometas?

Desde creança que tenho ouvido contar tantos effeitos terriveis dos taes senhores, que não está na minha mão o eximir-me a um receio inexplicavel: é um medo incomprehensivel, que se me cõa nas veias em calafrios, sempre que vejo um d'esses *parvenus* de chinós à Luiz XIV.

Demais, para os espiritos fortes, para os descrentes das influencias celestes, ali esta a historia, para os convencer de que o receio dos timoratos não é um castello na areia

O seculo porém corre sceptico, e ri-se das crencas do nossosavós, chamando-lhes velharias; coitado, perdeu mais do que ganhou; fechou os olhos e ouvidos á sciencia do futuro, e hoje

desajudado da astrologia e da sciencia hermetica, corre a vida ás cegas.

Vamos porém aos cometas.

Um cometa é tido desde tempos immemoriaes como o mais terrivel agouro, e presagio mais infallivel d grande fatalidade.

Apparece o primeiro cometa, de que ha noticia, abana a cauda, açouta o nosso pobre globo, e o Diluvio universal submerge a terra. (Whiston)

Passam-se muitos seculos, e no anno 43 antes da nossa era, mostra-se no horisonte um novo cometa, e Bruto assassina o grande Cesar.

Em 1456 faz um dos taes cabelleiras diaburras de tão grosso calibre, que o Papa Callisto 3.º se vê na precisão de o excommungar.

Em 1531 vê-se um grande cometa, e a Reforma de Lutero triumpho na Alemanha.

A Napoleão um cometa presagia-lhe a funesta companhia da Russia, e outro preside a o desbarato de Waterloo.

Em 1832 o cometa traz consigo a peste; em 1854 a morte de D. Maria 2.ª e a guerra da Russia; em 1859 a guerra d'Italia.

Que males acarretará o de 1861?

D. Josefa tem os seus quarenta annos bem puxados; contudo á custa de muitos esforços, e ajudada pelas descobertas modernas, tem conseguido encobrir a olhos desprevenidos os estragos do tempo.

A mais superior qualidade de banha d'urso conserva-lhe os cabellos pretos como azeviche; os mais finos pós d'arrõz amaciam-lhe a rugosidade da cara; excellente vinagre aromatico faz-lhe desaparecer as borbulhas e gomos que lhe rebentam pelo delicado corpo; á habilidade de Mr. Rouffe deve uma formosa feira de perolas; n'uma palavra soccorrida ás maravilhas da civilisação, D. Josefa parece uma donzella apenas sahida da infancia, flor mimosa a desabrochar para um primeiro amor.

Desde que pensa, D. Josefa não alimentou senão uma unica esperança, não viveu senão para um unico pensamento — o de casar-se —.

Infeliz porém, mais infeliz que nenhuma das filhas d'Eva, a nossa heroína não encontrou até hoje quem lhe desse o doce nome de esposa, offerecendo-lhe a sua mão.

Sem perder as esperanças com os annos, D. Josefa appareta porem uma indifferença completa, odio até contra o casamento, para assim d'algun modo illudir o publico e illudir-se a si,

authoridade de um consul, que lhes desagrada.

Prolongar a solução de uma questão tão momentosa e importante, é prolongar um conflicto em que perigam muitos interesses nacionaes, e parece-nos que o governo não quererá carregar com tamanha responsabilidade.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA
SECRETARIA D'ESTADO

1.ª Repartição

DOM PEDRO, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos que as côrtes geraes decretaram, e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º É o governo auctorizado a proceder á cobrança dos impostos e mais rendimentos publicos respectivos ao anno economico de 1861-1862, e a applicar o seu producto ás despesas do estado correspondentes ao mesmo anno, segundo o disposto nas cartas de lei de 28 de julho de 1860 e mais disposições legislativas em vigor, salvas as alterações estabelecidas n'esta lei.

Art. 2.º Os subsidios e vencimentos dos empregados do estado, de qualquer natureza que sejam, os dos empregados de estabelecimentos pios subsidiados pelo governo, e os dos individuos das classes inactivas de consideração, no continente do reino e ilhas adjacentes, que se vencerem no anno economico de 1861-1862, ficam sujeitos a uma deducção que será determinada pela seguinte fórmula:

1.º Nos que excederem a 600\$000 réis 20 por cento,

2.º Nos que excederem a 300\$000 réis, e não passem de 600\$000 réis, 15 por cento.

§ 1.º Os que não excederem a 300\$000 réis ficam isentos de deducção.

§ 2.º Os vencimentos excedentes a 600\$000 réis nunca podem ficar inferiores

ses a 510\$000 réis liquidos, e da mesma fórma os que excederem a 300\$000 réis nunca podem ficar inferiores a esta quantia.

Art. 3.º Esta auctorisação durará até 31 de julho do corrente anno, se antes não estiverem votadas as leis da receita e despeza para o referido anno economico.

Art. 4.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandámos por tanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem, e façam cumprir e guardar, tão inteiramente como n'ella se contém.

O conselheiro d'estado, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço das Necessidades, aos 27 de junho de 1861.—EL-REI. com rubrica e guarda.—Antonio José d'Avila—Logar do sello grande das armas reaes.

ENCANAMENTO DO RIO CAVADO.

O encanamento deste rio foi mandado fazer por um alvará da Rainha Senhora D. Maria Primeira, de 1700 e tantos, pelo systema de eclusas, ficando as azenhas aos lados, desde a barra de Espozende ou Fão, até o Vau do Bieco, cousa de meia legua acima de Prado. Deu-se-lhe principio e se trabalhou nelle até 1808.

Dizem que defronte de Fão, no mar, onde estão os penedos chamados — Cavallos de Fão —, ha uma bahia ou dôca, em que se podem abrigar navios, de grande lote, das tempestades; e que abrindo-se ahi a barra, fica sendo um dos melhores portos da Costa de Portugal, o que será muito vantajoso para o nosso commercio com a Inglaterra, França, Brazil, e mais nações.

Hoje vão laranjas maduras e hortaliças, na Primavera e Estio, do Porto ou de mais pórtos de Portugal para a Inglaterra, e talvez para a França.

O encanamento do rio Cavado, ha de servir para exportar muitas laranjas de Amares, do Salgueiral, e mais productos agricolas das mesmas terras, e da ribeira d'Homem, e de outras terras do Minho.

—Sou todo ouvidos e descripção. V. ex.º pôde confiar-me seus mais reconditos arcanos, que nem o tumulo melhor os guardaria.

E a agoa a crescer-me na bocca! Estava sobre brasas; brasas de curiosidade....

— Pois bem, vou contar-lhe minhas magoas, peço-lhe porém o maior sigillo.

— Esteja certa, Sr.ª D. Josefa...

— Não acredita nos cometas, sr.ª, não lhes tem medo? Não lhe affectão os nervos, o reumatismo ou a gota, aquelles feios meteoros?...

Por mim, tenho-lhes mais medo, do que na minha infancia tinha do papão ou lobishomem. E razão de mais tenho eu para isso....

Novo suspiro fez ondear o collo postigo da donsella.

— Era eu bem nova, proseguio D. Josefa, quando uma creada velha que tinhamos, e que sabia deitar as cartas, quiz tirar o meu horoscopo, e predizer-me o futuro.

Bellesa, espirito e juizo, tudo as cartas me deram, continuou D. Josefa corando de pejo: porém para contrabalançar tantos dotes, ai de mim, apparece um maldicto az a dizer-me que casaria, e um tres de páus, que representava um cometa!

Dadas as ditas condições da barra de Fão, e de Espozende, podem, por ali, fornecer-se melhor as cidades de Vianna, e do Porto, principalmente a do Porto, pela razão da sua barra ser muito inferior, e nunca se poder fazer boa.

Deste encanamento de rio tambem se pôde seguir o augmento de Espozende, Fão, Apullia, Barcellos, e beneficios ás mais povoações até Prado, Braga, e d'ahi para cima.

Silvius.

N.B.

Deixou de ser publicada em o numero antecedente a seguinte correspondencia, porque já não havia espaço quando foi remettida á imprensa.

PORTO 2 DE JULHO DE 1861.

[Do nosso correspondente.]

Os dias santos e o calor, produziram uma especie de tregoa nas questões politicas, mas tregoa temporaria, pois geralmente se crê, que nas espheras do poder andam os ares um pouco turvos. A questão dos vinhos, a da eleição de Vianna, e a da nova organização do serviço das obras publicas, devem produzir borrascosos debates parlamentares, e agravar a situação, que já não é muito lisonjeira.

Aqui não ha nada de vulto.

Confirma-se a noticia de ter sido comprado por El Rei, o palacio dos Carrancas. O preço da compra foi de 35 contos de reis. A casa Chamico & C.ª foi encarregada da negociação. Diz-se que em cumprimento da promessa que S. M. fez, quando aqui esteve, á baronesa de Nevogilde, dona que era do palacio, ficará a dita senhora habitando-o, em quanto viver.

A noticia que deo o *Nacional*, de que as autoridades tomaram ha dias precauções militares contra uma sonhada bernarda, foi balella, sem fundamento algum.

Activam-se os preparativos para a exposição industrial.

Já foi nomeada a deputação que deve convidar El-Rei a visita-la.

A Associação Portuense de Soccorros mutuos das Classes laboriosas prepara-

E as lagrimas, quatro a quatro, sulcavam as faces da virgem—

— Eu não vejo ahi motivo para tanta dor, Sr.ª D. Josefa?

— Pois que sr.ª, casar-me, quando apparecesse um cometa!... acha pequeno motivo para eu me definhar de dor! Eu que embirro com o casamento... que tenho despresado tantos partidos vantajosos... que só tive quatro paixões na minha vida, e todas essas em occasião de cometa—!... Não, sr.ª isto é horrivel!—

E os soluços regorgitavam nos gorgomilos da nossa bella.

— Demais, tenho a certeza que desta vez não escapo á minha sina fatal!... Já por quatro vezes me vi livre, agora á quinta sou victima.

Demais não me representou o ovo que lancei ua noute de S. João, uma igreja? Não tenho sonhado tres noutes a fio com corôas de flor de laranjeira? Não anda ahi um dos primeiros janotas de Barcellos a fazer-me a corte... e por fim; não veio o cometa tirar-me todas as minhas duvidas?

Sou bem desgraçada!

..... Não devo ainda acreditar em cometas?..

Quem?

esquecendo d'este modo o ditado que tão bem n'ella se dá — quem desdenha, quer comprar —

— Tem feito um calor horrivel, Sr.ª D. Josefa, tão horrivel que não ha escapar-lhe. Por mim, perdi até a vontade de comer e de dormir. E como se ainda não fôra bastante vivermos, como S. Lourenço morreu, temos os malditos mosquitos, que tão deliciosas noutes de tormento nos dão. E' horrivel viver em Barcellos n'este tempo.

— Eu, sr.ª, tambem tenho sofrido horrivelmente com o calor e mosquitos; ultimamente porém atormenta-me um motivo de maior temor, e o coração presagia-me uma grande calamidade.

E uma perola balouçava-se nos olhos da donsella—

— E qual é elle? Serei atrevido em ser curioso?

— Não, sr.ª, porém que lhe importa o saber as minhas magoas? São contos largos; é a historia de uma profecia que me fizeram quando era creança — Ai! Feliz tempo da minha infancia!

E um suspiro como uma peça d'artilheria fez levantar o collo da virgem —

se para festejar a conclusão das obras da sua linda e apropriada casa. E' a primeira associação de socorros mutuos, que em Portugal construe uma casa propria. O salão para as assembleas, é um das melho- res do Porto.

Chegou aqui hoje a noticia d'um es- pantoso incendio em Londres, cujo pre- juizo se avalia em 3 milhões de libras!

Começaram hoje os trabalhos de per- furação do tunnel, para o caminho de fer- ro, que deve atravessar na distancia de 400 metros, a Serra do Pilar.

Já foram remettidos para o governo to- dos os trabalhos technicos e graphics do caminho de ferro, que deve hir pelo lito- ral do Norte, a Barcellos e Braga. Foram tambem remettidos os estudos do caminho de Cintra, que deve ligar este caminho com a *gare* (em Campanhã) do que vem de Lisboa ao Porto. Espera-se que este ne- gocio tenha agora prompta solução.

Falleceu hontem o famoso flautista José Maria Ribas, que foi primeiro flauta do principal theatro de Londres, e que por muitos annos foi uma das maiores celebri- dades no seu genero.

A empresa para construcção d'um pa- lacio de cristal, no campo da Torre da Marca, vai muito bem figurada. Consta-nos que a subscrição já excede a 60 contos.

Será uma obra monumental, que dará fama e gloria ao Porto. O visconde de Gou- vêa parte por estes dias a tomar parte nos debates da camara alta. O jornal o «1.º de Dezembro», sahe definitivamente. Tem bons collaboradores, e deve ser bem es- cripto.

Acaba de chegar noticia telegraphica d'uma rebellião militar republicana na pro- vincia de Granada (Hespanha).

5 de Julho

Acaba de receber-se participação tele- graphica, annunciando a chegada do prin- cipe Napoleão e princesa Clotilde filha do rei Victor Manoel. Chegaram ao Tejo esta manhã, e ainda ás 11 da manhã se conservavam a bordo. Parece que a che- gada do genro do rei d'Italia, será feste- jada pelo nosso governo, com a declaração official do reconhecimento do novo reino italiano. A politica está em calmaria, mas ha certa inquietação, que se julga sympto- ma de proxima borrasca, mais ou menos importante. A apparição do cometa, que dizem ser o que amedrontou Carlos V, e o levou a encerrar-se no convento de S. Justo, desafia prognosticos assustadores.

Temos amanhã uma novidade para o Porto, no theatro Baquet. E' a primeira representação d'opera nacional. A opera é o *Dominó Preto*.

NOTICIAS DIVERSAS.

BÔA NOVA. — Dizem-nos que já chegara or- dem para serem intimados os donos dos acú- des que atravessam o Cavado, para que as fa- çam desmornar; mais bem informados daremos conta d'este importante melhoramento da nossa terra.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES DA POVOA DE VAR- ZIM. — Os nossos amigos e assignantes d'aquella villa, que nos quizerem obsequiar com a satis-

fação do importe vencido de suas assignaturas, podem fazel-o n'aquella villa ao nosso estimavel patricio e amigo sr. José Francisco da Silva que por nós se acha autorizado para poder pas- sar os respectivos recibos.

Estamos certos que esta exigencia não en- fadará os nossos amigos a quem pedimos toda a desculpa; empresas d'esta ordem tem ligadas cer- tas exigencias, que muitas vezes se tornam in- dispensaveis estes pedidos que aliás são justos.

ABERTURA D'HOSPITAL. — E' amanhã que se costuma abrir este piedoso estabellecimento á visita do publico.

Na matta do hospital, que foi a cerca do convento, e que é hoje um bosque d'impagavel apreço, costumão n'este dia reunir-se muitas fa- milias, e passar-se uma tarde de soffrivel recreio.

MOVIMENTO DOS DOENTES. — Existião no Hos- pital em 30 de Junho de 1860 26
Entrarão até 30 de Junho de 1861 442

468

Sahirão tratados durante o anno 416
Morrerão 23
Ficão existindo 29

SALDO A FAVOR DA SANTA CASA. — Fica em ser para o anno seguinte o saldo positivo de reis 1:188:683.

ESMOLAS DADAS DURANTE O ANNO FINDO EM 30 DE JUNHO Á MISERICORDIA. — Manoel Sebastião Ro- drigues da Cunha desta Villa . . 324:305 reis
metal e 88:600 reis papel com applicação ás des- pesas do panno novo da lumba.

D. Josepha Carneiro de Mendonça Faciel, de Lijó . . 500:000 reis, com o onus de 24 Mis- sas annuaes.

Domingos José Alves Pereira e Mattos desta Villa . . 200:000 reis, com o onus de uma Missa annual.

D. Umbelina Mathilde de Magalhaens Me- nezes, de S. Martinho de Villa Frescainha 200:000 reis, com o onus de 24 Missas annuaes.

D. Helena da Cruz de Barcelinhos 200:000 reis, sem onus.

D. Josepha Claudina da Cruz, de Barcelhi- nhos, 200:000 reis, sem onus.

D. Anna Rita da Cruz, do Barcelinhos; 200:000 reis, sem onus.

O Rd.º Joaquim José Leite, Vigario de S. Pedro de Villa Frescainha, 100:000 reis, sem onus.

José Pereira da Silva, de Arcozello, 2:300 reis.

Um anonimo, 600 reis.

As quantias referidas forão como cumpria, levadas a capitaes.

Antonio Joaquim de Miranda Villas boas, 18 travesseiros novos de riscado e 36 fronhas brancas com cordoens.

ELEIÇÃO. — Foi hontem a da meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia.

Apenas foi eleito novo ministro, e vi- ce-ministro, passando o ministro actual pa- ra procurador geral.

O sr. Mestre Eschola, novo ministro, ja o tinha sido n'outros annos, e á má vanta- de com que as mesas habilitam novos ec- clesiasticos para subirem áquelle logar, é que se deve a coallisão em que este anno se vizam de não terem um ecclesiastico que servisse pela vez primeira aquelle cargo; o actual e digno vigario do culto Divino, bem como tambem o digno padre commis- sario já servira todos os cargos n'aquella corporação; e se á trabalho exercerem-se os cargos da administração da caza, todos os irmãos devem tomar parte no serviço da corporação, e se ao contrario é vanta- joso, não é menos justo que todos parti- lhem.

A actual e por tanto futura adminis- tração da ordem terceira não se pôde com- tudo alcunhar de menos zelosa: a escolha do sr. Antonio da Costa de Mendanha pa- ra vice-ministro, foi muito bem acertada.

MINHAS SENHORAS. — A chronica queimou já todos os seus foguetes, rodas de fogo, buscapes e triquetraques; apagarão-se as luminarias, ar- reiarão-se as bandeiras, derrocaram-se os ar- cos, morehou o baxo dos sustões, as laraujas em vez de prepararem-se para vistosa illuminação sobem para as mezas de limonada, os morteiros, os Zé Pereiras e os clarinetes pedem treguas, e aqui está o pobre chronista de braços cruzados sem ter com que animar a vossas ex.^{as}, sem lhe poder fallar de arraias, romarias, ou ainda d'al- guma festividade.

Ainda assim vossas ex.^{as} não devem desa- ninar; ainda hoje temos um soffrivel recurso; continuem vossas ex.^{as} a lêr a chronica, e acha- rão n'ella mais ainda um bello recurso para passarem uma tarde que lhe pôde trazer vivas recordações da tarde na Franqueira.

AGRADECIMENTO. — Temos recebido os dous Jornaes da Capital ultimamente publicados; a «Democracia» e a «Liberdade». Agradecemos a remessa, e desejamos larga duração aos dous no- vos campeoens.

Igual desejo nos anima, a respeito do «Dis- tricto de Aveiro» cujo primeiro numero acaba- mos de receber, e cuja remessa tambem agrade- cemos.

TELEGRAPHIA ELECTRICA.

Rendimento de 26 despachos particu- lares no mez de Junho 14:575 reis; idem de 2 despachos officiaes 1:635 reis. Som- ma 16:210 reis.

VARIEDADE.

O GRANDE SINO DE MOSCOW. — Nos templos da Russia em geral, os sinos são numerosos, e de grandes dimensoens. São collocados, particu- larmente em Moscow, em torres separadas das Igrejas: não bamboão como os nossos sinos; são dependurados em traves, e tocão da maneira do repicar dos nossos. Um destes sinos na torre de S. Ivo em Moscow, tem de peso mais de cin- coenta e sete toneladas. Toca só em certas e de- terminadas occasioens. «Quando repica (diz o D.^o Clark), um profundo e dilatado som re- tumba sobre toda a cidade, parecido ao som das mais baixas notas de um grande órgão, ou se- milhante ao estampido de um longinquo trovão.

O grande sino de Moscow, é conhecido co- mo o maior que se tem fundido no mundo: peza para cima de 430:000 arrateis. Acha-se n'um profundo fosso, no meio do palacio do Kremlin, a central e mais alta parte da cidade.

Diz-se ter cahido da trave a que estava firme, em consequencia de um fogo que teve logar. Porém esta não é a verdade. O sino acha-se ain- da no mesmo logar em que foi fundido origina- riamente.

Já mais foi suspendido. Seria tão difficul- toso aos Russos o suspendel-o, como o suspen- der um vaso de guerra de primeira ordem com toda a sua artilharia e mantimentos a bordo.

Um fogo teve logar no Kremlin: as chammas incendiaram o edificio erecto sobre o fosso onde o sino se acha; e em consequencia o me- tal tornando-se quente, a agoa lançada para apagar o fogo cahindo sobre o sino, cauzou-lhe uma fractura ou rachadella que o sino tem.

O D.^o Clark passa a descrever a sua des- cida ao fosso por meio de umas escadas, assaz perigosa esta descida. «O sino (continua elle) é uma verdadeira montanha de metal. Diz-se conter uma grande porção de ouro e prata: du- rante o tempo de sua fundição, os nobres e o povo corriam ao sitio, lançando dentro, como offerlas, suas baixellas e dinheiro.

Eu forcejei em vão, obter um pedaço deste metal; os povos respeitão-no com supersticiosa veneração, e já mais consentem extorquir-lhe um só grão. O composto do metal tem uma apparencia de um branco resplandecente differente do metal dos sinos em geral, e talvez por este motivo a sua apparencia prateada dá a entender e excita a conjectura relativa ao valor de seus ingredientes.

Em dias santificados, o povo visita este sino como o fariam a uma Igreja, considerando isto como um acto de devoção, e benzendo-se quando descem ao fosso e tornam a subir.

O fundo do fosso está coberto de agoa e grandes taboens de madeira, o que contribue para a escuridade do fosso, e torna o lugar desagradavel e insalubre em addição ao risco nascido das escadas que se descem ao fundo do fosso. » (Viagem da Russia por o D.^o Clarke).

Com a assistencia de seis officiaes Russos o D.^o Clark tomou as suas dimensoens.

Não lhe foi possivel medir a boca por estar enterrada na terra, porém dous pés acima da boca, a circumferencia é de sessenta e sete pés, e quatro pollegadas. A altura perpendicular mede vinte e um pés, e quatro pollegadas e meia. Poderão acertar isto mettendo as mãos debaixo da agoa onde a rachadella teve logar: esta acha-se sete pés acima da boca do sino. Este sino supõe o D.^o Clark ser fundido em 1653 durante o reinado de Alexis, supposto que os Russos pela maior parte asse ntão, que provavelmente foi fundido no reinado da Imperatriz. Anna pelo motivo de ter como ornamento uma figura de mulher. Esta grande e poderosa princesa succedeo no throno a Pedro o Graude em 1725.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Paris, 26—Mirés publicou boje um volumoso folheto dirigido aos seus juizes.

Está-se organisando com destino á Cochinchina, um corpo de 2:000 homens de artilheria e infantaria de marinha.

As noticias de Saigou alcançam até 14 de maio, e são satisfactorias.

Assegura-se que o novo sultão disse aos seus ministros que quer paz externamente, e ordem e economias internamente.

Paris, 27 — Acaba de chegar a esta cidade o snr. Lafuente, ministro do Mexico em Pariz, e que se supõe encarregado de negocios com a Hespanha.

Pariz, 27 — O «Moniteur» de hoje diz que os ministros e altos dignitários prestaram juramento ao novo sultão.

Em Constantinopla havia tranquillidade.

Pariz, 28 — O exercito alliado da Cochinchina desistiu de emprehender operações militares sobre Hué.

Marselha, 26 — chegou o snr. Lesseps, vindo do Egypto.

O papa já torna a conceder audiencias, mas ainda não sahe dos seus aposentos. No dia do anniversario da sua ascensão ao throno appareceu a uma janella e foi vivamente saudado pelo povo.

Marselha, 28—O novo sultão proclamou aos seus subditos no sentido mais liberal, promettendo numerosas reformas em todos os ramos de administração.

Londres, 26 — Lord John Russel disse na camara dos commons ter Lessops obtido authorisação do Pachá para serem obrigados os indigenas a trabalhar no canal do Istmo de Suez. A Inglaterra chamou a attenção da Porta sobre este assumpto, por ser o trabalho forçado contrario aos tratados.

Turim, 27—A imprensa estrangeira publicou alguns despachos dando uma idéa inexacta do discurso do snr. Ricasoli na camara quando annunciou o reconhecimento do reino de Italia pela França, não sendo confor-

me com o publicado no «Moniteur» francez, Vienna, 26—E' falso ter o embaixador de Inglaterra insistido junto do imperador a respeito da questão hungara, assim como o ter fallado da necessidade de um congresso europeu para se resolver a questão.

Vienna, 27—O imperador responderá a mensagem da dieta hungara, sustentando o rescripto imperial de Fevereiro.

Vienna, 28 — O imperador de Austria recebeu a mensagem enviada pela dieta de Pesth. Reina a maior agitação.

Pesth, 26—Os presidentes de ambas as camaras sahiram hontem d'aqui, e chegaram hoje a Vienna.

O commissario regio instaurou um processo judicial contra o conselho municipal; mas o presidente d'este conselho protestou, declarando comtudo não ter a intenção de resistir á força.

Pesth, 27—Dispararam se alguns tiros sobre as patrulhas que percorriam as ruas.

Cassel, 26 — Uma commissão da camara dos deputados propoz que a camara declarasse não poder tractar dos trabalhos legislativos do paiz, e que se resolva a dirigir uma petição a sua alteza, sollicitando novamente o restabelecimento da constituição de 1831.

Constantinopla, 26 —O funeral do sultão effectuou-se na tarde do mesma dia em que elle falleceu.

Cadiz, 28 — Dizem de Tetuam que alli se recebêra material de artilheria. Os engenheiros levantam fortificações fóra das muralhas da praça.

Breslau, 26—As propostas para formar o conselho d'estado, que tinham sido apresentadas por Gortschakoff, não foram acceitas pelo imperador. Este facto tem augmentado o descontentamento.

ANNUNCIOS.

Pelo cartorio do escrivão — Azevedo—no Juizo desta commarca correm editos de sessenta dias a contar de 25 de Junho preterito, a citar o auzente em parte incerta no Imperio do Brazil — Bernardino José de Carvalho — da freguezia de Negreiros, para que findo aquelle prazo compareça por si ou seu bastante Procurador a fim de fallar aos termos da execução de Sentença, que contra elle e sua mulher — Ludovina Maria — promove Luiz Joaquim de Oliveira, da freguezia de Gondifellos, de findo o referido prazo—não comparecendo—correr a mesma execução os tramites legais à sua revelia--.

(131)

João da Costa Leitão, da freguezia de Viatodos, pertende vender as suas azenhas, que se compoem de 6 rodas de moer milhão, engenho de serrar madeira, e caza de cazerro, tudo sito no lugar da Ribeira, freguezia de Gondifellos, cujas ro-

das são tangidas com as agoas do Rio Este; podendo quem pertender, dirigir-se ao dito lugar da Ribeira, no dia 14 do futuro Julho, das dez horas da manhã por diante, para tratar com o dito Leitão, á vista das propriedades. (127)

CASA FELIZ PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

7.ª EXTRACÇÃO DO 2.º TRIMESTRE.

SORTE GRANDE

R. \$ 10:000:000.

GUNHA & RORIZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 5\$000, meios ditos, a 2600, quartos, a 1300, e cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 2 de Julho.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe em vales do correio; e remettem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria a parte dos seguintes premios em quartos, e cautelas de 500 e 250 rs.

1993..	400\$000
4002..	100\$000
4471..	100\$000
4477..	100\$000
5903..	100\$000

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O 1.º DE DEZEMBRO SEMANARIO ANTI-IBERICO.

Com esta legenda vai apparecer na imprensa um novo jornal. Não faremos promessas, porque as temos por inuteis: o letreiro da nossa bandeira, só por si, é um programma eloquente de nacionalidade e valor. Aquelle pois, que tiver coação, que amar a patria, e se presar de ser portuguez, reuna-se aqui.

Brademos bem alto aos que nos caluniam torpemente de ibericos, que n'esta terra, não ha traidores, nem cobardes, e que Portugal tem o maior orgulho da sua independencia de sete seculos, para sustentar a qual se levantará forte no seu direito, e na gloria das suas tradições, como sempre fez.

Portugal e portuguezes, foram sempre livres! Viva Portugal! Viva a Independencia de Portugal!

N. B. — Este jornal sahirá aos Domingos, e os preços são:

RARA A CIDADE:	PARA AS PROVINCIAS:
Por anno.....2\$200	Por um anno.....2\$140
Por seis mezes...1\$200	Por seis mezes...1\$320